



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **ANÁLISE DO EFEITO RESIDUAL DA SOLARIZAÇÃO**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Paula Maria Tomás Gonçalves



**CASTELO BRANCO**

1995

# Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>2. A CULTURA DO FEIJOEIRO</b>	2
2.1. Exigência da planta	2
2.1.1. Clima	2
2.1.2. Solo	3
2.2. Preparação do solo e sementeira	4
2.3. Cuidados culturais	5
2.4. Colheita	6
<b>3. MEIOS DE LUTA CONTRA INFESTANTES</b>	7
3.1. Sacha e monda manual	7
3.2. Herbicidas	8
3.3. Solarização do solo	10
3.3.1 Luta contra as infestantes pela solarização	11
3.3.2. Sensibilidade das espécies infestantes à solarização	11
3.3.2.1. Susceptibilidade das infestantes anuais de Inverno à solarização do solo	12
3.3.2.2. Susceptibilidade das infestantes anuais de verão à solarização do solo	12
3.3.4. Factores que aumentam a acção da solarização sobre as infestantes	15
3.3.4.1. Largura e direcção dos talhões	15
3.3.4.2. Época e duração da solarização	15
3.3.4.3. Temperatura e humidade	16
<b>4. ENSAIO DE SOLARIZAÇÃO</b>	17
4.1. Objectivos	17
4.2. Material e métodos	17
4.2.1 - Observações efectuadas na cultura do feijoeiro	20
4.2.2 - Observações efectuadas nas infestantes	23
4.3 - Análise e discussão dos resultados	25
4.3.1 - Produção da cultura	25
4.3.2 - Espécies infestantes emergidas durante o período da cultura	27
4.4 - Conclusões	30
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	31
<b>ANEXOS</b>	
<b>Anexo I</b>	
<b>Anexo II</b>	

## **Resumo**

Este trabalho teve como objectivo, a análise do efeito residual da solarização na flora infestante, e no crescimento e produção duma cultura de feijoeiro.

A parte prática deste trabalho foi realizada na "Quinta da Senhora de Mércules", da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Efectuou-se um acompanhamento do crescimento da cultura, assim como do tipo de espécies infestantes que iam emergindo.

Durante as colheitas fez-se a contabilização da produção total de feijão-verde de cada parcela do ensaio.

Também se realizou um levantamento quantitativo das infestantes de cada espécie, que se desenvolveram em cada modalidade, durante a permanência desta cultura.

Observou-se que a solarização neste ensaio não revelou efeitos significativos, nem a nível da produção total de feijão-verde, nem no combate a infestantes.